

Mensagem nº 264

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com art. 46 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor MANUEL ADALBERTO CARLOS MONTENEGRO LOPES DA CRUZ, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Azerbaijão.

Os méritos do Senhor Manuel Adalberto Carlos Montenegro Lopes da Cruz que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 21 de maio de 2018.

Brasília, 15 de Maio de 2018

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **MANUEL ADALBERTO CARLOS MONTENEGRO LOPES DA CRUZ**, ministro de segunda classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Azerbaijão.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **MANUEL ADALBERTO CARLOS MONTENEGRO LOPES DA CRUZ** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

*Assinado eletronicamente por: Marcos Bezerra Abbott Galvão*

## INFORMAÇÃO CURRICULUM VITAE

**MINISTRO DE SEGUNDA CLASSE MANUEL ADALBERTO CARLOS MONTENEGRO LOPES DA CRUZ**

CPF.: 18573576120

ID.: 9315 MRE

1959 Filho de Adalberto Tércio Lopes da Cruz e Martha Montenegro Lopes da Cruz, nasce em 8 de fevereiro, em Cochabamba/Bolívia

### Dados Acadêmicos:

1979 Bacharel em relações Internacionais, Universidade de Brasília  
1986/87 Curso de Preparação para a Carreira de Diplomata, Instituto Rio Branco  
Mestre em Relações Internacionais, Universidade de Brasília. Tese: "A política externa como instrumento da autonomia e do desenvolvimento nacionais: um estudo de caso do Tratado de Cooperação Amazônica"  
1989 Mestre em Ciência Política, The George Washington University, Washington, D.C.  
1999 Curso de Altos Estudos IRBR. Tese: "O Brasil e a Sociedade da Informação: a construção de uma estratégia para a Cúpula Mundial da Sociedade da Informação"  
2006

### Cargos:

1986 CPCD - IRBr  
1987 Terceiro-secretário  
1994 Segundo-secretário  
2005 Primeiro-secretário  
2009 Conselheiro  
2016 Ministro de segunda classe

### Funções:

1979/87 Editor, Editora Universidade de Brasília  
1984/85 Chefe de Editoração, Editora Universidade de Brasília  
1988/89 Assistente do Chefe da Divisão de Informação Comercial, MRE  
1989/92 Assistente do Chefe da Divisão de Ciência e Tecnologia, MRE  
1993 Assessor do Chefe do Departamento de Cooperação Científica, Técnica e Tecnológica, MRE  
1990/95 Secretário-Executivo da Rede de Informação Tecnológica Latino-Americana, RITLA  
1997/99 Assessor Especial de Assuntos Internacionais do Ministro, MCT  
1999/2003 Coordenador-Geral de Programas Especiais, Assessoria Internacional do MCT  
2003/2005 Subchefe da Divisão de Desarmamento e Tecnologias Sensíveis, MRE  
2005/2006 Coordenador-Geral de Bens Sensíveis, no exercício da Autoridade Nacional de Bens Sensíveis, MCT  
2014/2015 Coordenação-Geral de Combate aos Ilícitos Transnacionais, MRE  
2015/2017 Chefe da Divisão de Ciência e Tecnologia, MRE  
2017 Subchefe de Gabinete do Ministro de Estado das Relações Exteriores

### Condecorações:

Ordem do Mérito da Defesa, Cavaleiro  
Medalha de Honra ao Mérito, Adidância da Defesa e Aeronáutica, Embaixada em La Paz  
Medalha de Honra ao Mérito, Adidância do exército, Embaixada em La Paz  
Medalha de Honra ao Mérito, Adidância Naval na Bolívia

### Obras publicadas

1987 "Política externa brasileira: três autores em questão". Contexto Internacional. Rio de Janeiro: Instituto de Relações Internacionais da PUC  
1991 "Programa Paradigma: uma nova proposta de cooperação na América Latina e Caribe" (em co-autoria com Roberto Spolidoro e Carlos I.Z. Mammana). Boletim de Diplomacia Econômica 13 (1992). Brasília: Ministério das Relações Exteriores..  
1993 "A Rede de Informação Tecnológica Latino-Americana e os desafios de desenvolvimento tecnológico nos anos 90". Boletim de Diplomacia Econômica

- 2000 Política Externa e Cooperação Amazônica: a negociação do Tratado de Cooperação Amazônica". In: J. A. Guilhaon de Albuquerque (Org.). 60 Anos de Política Externa Brasileira. Volume IV: "Prioridades, Atores e Políticas". São Paulo: USP-NUPRI
- 2013 "Securitización de aspectos societales en la Amazonía: aproximaciones desde Brasil y Bolivia". Col. Meira Mattos , set/dez 2013, v.7, n. 30, p.221-231 (co-autor: Sérgio R.R. Matos).
- 2013 "A temática da segurança sob o prisma das teorias de relações internacionais: um debate". (Co-autor: Matos, Sérgio). Revista da Escola de Guerra Naval , dezembro de 2013, volume 19 n. 2, p.411-434.

**ALEXANDRE JOSÉ VIDAL PORTO**  
Diretor do Departamento do Serviço Exterior



**MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES**

## **AZERBAIJÃO**



**INFORMAÇÃO OSTENSIVA**  
**Maio de 2018**

## DADOS BÁSICOS

<b>NOME OFICIAL</b>	República do Azerbaijão
<b>GENTÍLICO</b>	Azerbaijano
<b>CAPITAL</b>	Baku
<b>ÁREA</b>	86.600 km <sup>2</sup>
<b>POPULAÇÃO</b>	9,6 milhões
<b>LÍNGUA OFICIAL</b>	Azeri (90,3%) Obs: línguas não oficiais: lezgui (2,2%); russo (1,8%); armênio (1,5%).
<b>PRINCIPAIS RELIGIÕES</b>	Muçulmanos (95%), cristãos ortodoxos russos (2,5%) e armênios (2,3%)
<b>SISTEMA DE GOVERNO</b>	República Presidencialista
<b>PODER LEGISLATIVO</b>	Unicameral, Assembleia Nacional ( <i>Milli Mejlis</i> )
<b>CHEFE DE ESTADO</b>	Presidente Ilham Aliyev (desde 31/10/2003)
<b>CHEFE DE GOVERNO</b>	Primeiro-Ministro Novruz Mammadov (desde 23/04/2018)
<b>CHANCELER</b>	Elmar Mammadyarov (desde 07/04/2004)
<b>PIB NOMINAL (2017)</b>	US\$ 37,2 bilhões
<b>PIB PPP (2017)</b>	US\$ 166,8 bilhões
<b>PIB “per capita” (BM 2017)</b>	US\$ 3.876
<b>PIB “per capita” PPP (2017)</b>	US\$ 17.400
<b>VARIAÇÃO DO PIB</b>	-1% (2017); -3,1% (2016); 1,1% (2015)
<b>IDH</b>	0,751 (78ª posição entre 188 países)
<b>EXPECTATIVA DE VIDA</b>	72,5 anos
<b>ÍNDICE DE ALFABETIZAÇÃO</b>	99,8%
<b>TAXA DE DESEMPREGO</b>	5,3%
<b>UNIDADE MONETÁRIA</b>	Manat azerbaijano
<b>EMBAIXADOR EM BRASÍLIA</b>	Elkhan Polukhov
<b>EMBAIXADOR EM BAKU</b>	Santiago Fernández Alcázar
<b>COMUNIDADE BRASILEIRA</b>	Cerca de 100 pessoas, maioria esportistas

### Comércio Bilateral - Fonte: MDIC (US\$ Milhões)

BRASIL → AZERBAIJÃO	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018 (abril)
<i><b>Intercâmbio</b></i>	28,7	17,0	22,2	47,1	34,4	151,0	26,8	26,1	11,2	71,2	3,5
<i><b>Exportações</b></i>	28,5	16,9	22,0	47,0	34,2	150,7	26,6	25,9	11,1	71,0	3,2
<i><b>Importações</b></i>	0,19	0,1	0,19	0,04	0,17	0,3	0,2	0,2	0,1	0,1	0,2
<i><b>Saldo</b></i>	28,3	16,8	21,8	47,0	34,0	150,4	26,4	25,7	10,9	70,9	2,9

## APRESENTAÇÃO

O Azerbaijão comemora em 28 de maio de 2018 o centenário da criação da República Democrática do Azerbaijão.

Com uma área de 86.600 km<sup>2</sup>, a República do Azerbaijão tem o tamanho aproximado de Portugal e localiza-se na região transcaucasiana da Ásia Ocidental (a sudeste das Montanhas do Cáucaso), limitando-se no norte com a Rússia, a noroeste com a Geórgia, a leste com o Mar Cáspio, ao sul com o Irã e a oeste com a Armênia. É parte do Azerbaijão o enclave de Nakhchevan, entre o Irã e a Armênia, com pequena fronteira com a Turquia.

O Azerbaijão conta com amplos recursos energéticos na Bacia do Cáspio, onde o petróleo vem sendo explorado desde o final do século XIX. Desde a independência, o país abriu o setor às companhias petrolíferas estrangeiras por meio de acordos de compartilhamento de produção (PSAs) com a companhia estatal SOCAR, de modo a desenvolver a prospecção e a exploração “off-shore” em águas profundas, tendo sido encontrados ao menos dois campos de grande porte, o Azeri-Chirag-Guneshli (petróleo), bem como o Shah Deniz (gás).

A população é estimada em 9,6 milhões de habitantes. Possui o país grande número de refugiados (estimados em 800 mil), tanto internos, em decorrência do conflito na região do Nagorno-Karabakh, quanto os provenientes da comunidade azerbaijana que vivia na Armênia.

A religião predominante é o islã, sendo que, formalmente, dois terços da população são xiitas e os demais, sunitas. Entre as minorias étnicas – eslava, armênia e georgiana – pratica-se também o cristianismo russo ortodoxo (2,5%) e o armênio ortodoxo (2,3%). Apesar da grande maioria muçulmana, o país tem orgulho em apresentar-se como secular.

A área ocupada pelo Azerbaijão foi dominada, no século VII a.C. pelos medos (tribo que na Antiguidade ocupou parte do território do Irã), tornando-se posteriormente parte do Império Persa. No século VII, a região foi conquistada pelos árabes, que introduziram a cultura islâmica. Tribos turcas controlaram a região nos séculos XI e XII, mas o domínio persa foi restaurado no século XVI. Os Tratados de 1813 e de 1828 cederam à Rússia a região que constitui hoje o Azerbaijão. Com a Revolução Russa em 1918, o Azerbaijão tornou-se nação independente. Em 1920, com a proclamação da República Socialista Soviética, os atuais estados do Azerbaijão, Geórgia e Armênia uniram-se e formaram a República Socialista Federativa Soviética Transcaucasiana. Dissolvida a associação em 1936, o Azerbaijão tornou-se parte constitutiva da União Soviética. O Azerbaijão permaneceu na União Soviética até o colapso do comunismo em 1991, quando declarou independência. Imediatamente após a independência, irrompeu conflito com a Armênia, em razão da região autônoma (durante o regime soviético) de Nagorno-Karabakh, enclave habitado por maioria étnica armênia dentro do território azerbaijano. A Armênia ocupou militarmente Nagorno-Karabakh e outros sete distritos adjacentes, criando extensa zona-tampão com o Azerbaijão. O país ingressou na Organização das Nações Unidas em 1992.

## PERFIS BIOGRÁFICOS



**Ilham Aliyev, presidente:** Nasceu em 24/12/1961, em Baku. Filho do ex-presidente Heydar Aliyev, sucedeu-o no poder. Formou-se em Relações Internacionais na Universidade Estatal de Moscou (MGIMO) em 1982. É PhD em História e Ciência Política também pela MGIMO. Entre 1994 e 2003 foi vice-presidente da “State Oil Company of the Republic of Azerbaijan” (SOCAR), estatal que controla a exploração de petróleo no país. Em 1995 foi eleito para o parlamento e, em 1999, nomeado presidente adjunto do Partido do Novo Azerbaijão (YAP). Em 2003, foi nomeado primeiro-ministro e, posteriormente, eleito presidente da República, com 76% dos votos válidos, em eleição realizada após a morte do pai. Reeleito em 2008, 2013 e 2018.



**Novruz Mammadov, primeiro-ministro:** Nasceu em 15/03/1947 em Nakhchivan. Atuou como intérprete na Argélia (1967-1968), Guiné (1971-1973) e novamente na Argélia (1978-1981). De 1992 a 1993, foi reitor da faculdade preparatória do Instituto Pedagógico de Línguas Estrangeiras do Azerbaijão (APFLI). Entre 1995 a 1997, foi intérprete da Presidência da República. De 1997 a 2018, foi chefe do Departamento de Relações Exteriores da Administração do presidente da República do Azerbaijão. De 2003 a 2018, foi o presidente do Departamento de Lexicologia e Metodologia da Língua Francesa na Universidade de Idiomas Estrangeiros do Azerbaijão. Em 21 de abril de 2018, foi nomeado primeiro-ministro do Azerbaijão.



## RELAÇÕES BILATERAIS

Brasil e Azerbaijão comemoram, em 2018, 25 anos do estabelecimento de relações diplomáticas. Os dois países estabeleceram relações a 21 de outubro de 1993, no auge do conflito de Nagorno-Karabakh. O Brasil, naquele contexto, cumpria mandato de membro não permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas e votou pela adoção das quatro resoluções (aprovadas por unanimidade) que levaram as duas partes a um cessar-fogo. A posição brasileira é recordada, com gratidão, pelos azerbaijanos.

Em 1995, à margem da Assembleia Geral das Nações Unidas, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso encontrou-se com o ex-presidente Haydar Aliyev. Em abril de 2006, o chanceler Elmar Mammadyarov visitou o Brasil e reuniu-se com os titulares das pastas das Relações Exteriores, Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e Minas e Energia. Na ocasião, foram assinados o Acordo sobre Consultas Políticas e o Acordo sobre Isenção Parcial de Vistos para Portadores de Passaportes Diplomáticos, Oficiais ou de Serviço.

As relações bilaterais ganharam impulso com a abertura recíproca de embaixadas. A Embaixada do Brasil em Baku foi instalada em maio de 2009. Em maio de 2012, chegou ao Brasil o primeiro embaixador residente azerbaijano no País.

Em fevereiro de 2013, o então ministro Antônio Patriota reuniu-se com Mammadyarov à margem da Cúpula de Segurança de Munique. O subsecretário-geral Hadil da Rocha Vianna, responsável pela área de promoção comercial do MRE, realizou exitosa missão comercial a Baku, em maio de 2013, com representantes de empresas dos setores de alimentação, infraestrutura e defesa. Ainda em 2013, o presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional da Câmara, deputado Nelson Pellegrino (PT-BA), e o presidente da Comissão Parlamentar de Amizade Brasil-Azerbaijão, deputado Cláudio Cajado, visitaram Baku por ocasião do II Fórum Internacional de Diálogo Multicultural.

O então subsecretário-geral de Política I do Itamaraty, embaixador Carlos Paranhos, recebeu, em novembro de 2013, o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros do Azerbaijão, Araz Azimov, para a realização da I Reunião de Consultas Políticas Brasil-Azerbaijão ao abrigo do Protocolo de Consultas Políticas.

O ministro da Juventude e dos Esportes do Azerbaijão, Azad Rahimov, visitou o Brasil em abril de 2014, ocasião em que manteve encontros com o então ministro dos Esportes Aldo Rebelo e com o presidente da Autoridade Pública Olímpica Márcio Fortes e assinou acordo de cooperação bilateral na área esportiva. O então ministro dos Esportes Aldo Rebelo reciprocou a visita de Rahimov em novembro de 2014. Também no mês de abril de 2014, o major-general Ramiz Najafov, chefe do Departamento de Cooperação Internacional do

Ministério da Defesa azerbaijano, visitou o Brasil, ocasião em que sugeriu que Brasil e Azerbaijão celebrem Acordo-Quadro de cooperação em defesa.

O subsecretário-geral de Assuntos Políticos Multilaterais, Europa e América do Norte (SGEAM) do Itamaraty, embaixador Fernando Simas Magalhães, realizou visita oficial a Baku em abril de 2016 para participar, como chefe da delegação brasileira, do VII Fórum Global da Aliança das Civilizações. Na ocasião, manteve reuniões de trabalho no Ministério dos Negócios Estrangeiros com os vices-ministros Khalaf Khalafov e Araz Azimov para tratar do relacionamento bilateral.

Em fins de outubro de 2016, o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, e os deputados federais José Carlos Aleluia (DEM-BA), Heráclito Fortes (PSB-PI), Rogério Rosso (PSD-DF) e Rubens Bueno (PPS-PA) realizaram visita oficial ao Azerbaijão.

Finalmente, em 14-15 de novembro último, o ministro das Relações Exteriores, Aloysio Nunes Ferreira, realizou visita oficial a Baku. A visita revestiu-se de caráter histórico por ser a primeira de um chanceler brasileiro ao país e à região do Cáucaso. Na ocasião, encontrou-se com o presidente Ilham Aliyev, com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Elmar Mammadyarov, e com o ministro da Economia, Shahin Mustafayev. Foi assinado Memorando de Entendimento entre o Instituto Rio Branco e a Universidade ADA sobre Cooperação Mútua para o Treinamento de Diplomatas.

### **Perfil do Comércio Bilateral**

Em 2017, a corrente de comércio bilateral somou US\$ 71,2 milhões, e foi composta, em sua quase totalidade, de exportações brasileiras, no valor de US\$ 71,0 milhões. O crescimento vertiginoso em relação a 2016, quando as exportações alcançaram US\$ 11,1 milhões, foi impulsionado pela venda brasileira de aeronaves Embraer, que equivaleram a cerca de US\$ 60 milhões. O Azerbaijão anunciou a compra de oito aviões E-190, um dos quais já entregue, perfazendo transação estimada em US\$ 400 milhões. O pequeno montante exportado pelo Azerbaijão ao Brasil correspondeu a produtos químicos envolvendo mistura de ácidos.

## POLÍTICA INTERNA

O presidente Heydar Aliyev, ex-membro da KGB e próximo a Yuri Andropov, dominou a vida política azerbaijana nos anos 1970 e 1980 e voltou a governar o país após a "débâcle" que se seguiu à guerra do Nagorno-Karabakh. Ao longo de dez anos, construiu um regime verticalizado que não foi alterado, em sua essência, pelo seu filho e atual presidente, que exerce controle sobre as estruturas políticas e sociais do país.

O presidente Ilham Aliyev ocupa o cargo desde fins de 2003, quando substituiu seu pai, falecido em dezembro do mesmo ano. Foi reeleito em 2008, 2013 e 2018.

Na última eleição, em abril último, o presidente Aliyev assegurou sua terceira reeleição e seguirá no comando do Azerbaijão pelos próximos sete anos. Segundo informações oficiais, 3,9 milhões de eleitores, de um total de 5,3 milhões, compareceram às urnas, indicando índice de abstenção de pouco mais de 25%, conforme já se previa nas pesquisas eleitorais.

O presidente Aliyev obteve 86% dos votos, com o restante distribuído entre outros sete candidatos. Nos três pleitos anteriores, Aliyev conseguiu 76,7% (2003), 89% (2008, ano em que houve boicote da oposição) e 84,7% (2013). O resultado final está um pouco acima do que estimaram os institutos locais de pesquisa, que divulgaram amplamente nos dias anteriores vitória do atual presidente por cerca de 83% dos votos.

A Assembleia Nacional (*Milli Mejlis*) é constituída de 125 deputados, eleitos por voto direto. A maioria dos assentos é ocupada pelo Partido do Novo Azerbaijão, do presidente Ilham Aliyev. Referendo realizado em setembro de 2016 promoveu mudanças constitucionais para fortalecer o poder do presidente da República.

## **POLÍTICA EXTERNA**

Desde sua independência (1991), o principal tema de política externa azerbaijana é a questão de Nagorno-Karabakh, assim como a reincorporação das áreas adjacentes àquele território. O Azerbaijão tem dedicado grande prioridade às relações com a Turquia, como complementar aos vínculos estreitos que mantém com Moscou, aliado de primeira ordem da Armênia. A opção turca reflete também o reconhecimento ao apoio de Ancara no encaminhamento da questão de Nagorno-Karabakh.

Outro aspecto central da política exterior azerbaijana refere-se aos recursos energéticos do país – fator que levou o especialista em geopolítica Zbigniew Brzezinski a classificar o país como "pivô" na Eurásia, em seu livro "The Grand Chessboard". Baku, nesse contexto, equilibra-se entre a órbita russa e a europeia. O Ocidente incentiva o governo azerbaijano a participar de projetos energéticos que visam a transportar petróleo e gás para a Europa Ocidental, via Geórgia e Turquia, contornando o território russo.

Digno de destaque é o aumento expressivo dos gastos azerbaijanos com a defesa nacional. O reequipamento das Forças Armadas e uma retórica mais assertiva de Baku têm causado preocupação na Armênia. O novo contexto regional, que parece caracterizar-se por uma aliança entre Rússia, Irã e Turquia, em um novo eixo de poder é, do ponto de vista da política externa azerbaijana, dos mais favoráveis.

Nação de língua túrquica e que, embora de maioria xiita, tem na Turquia sunita seu principal "aliado estratégico", o Azerbaijão é, simultaneamente, herdeiro plurissecular da civilização e da cultura persa, preservando, por tal motivo, sinergias históricas com o grande vizinho iraniano, igualmente xiita. O país mantém vínculos extremamente estreitos e incontornáveis, como herança da extinta União Soviética e, antes do Império czarista, com a Federação da Rússia.

Baku sempre buscou manter, simultânea e concomitantemente, as melhores e mais distendidas relações com o Ocidente (Estados Unidos e União Europeia), resultado de sua política externa ostensivamente multifacetada e não alinhada.

Nos últimos anos, o Azerbaijão busca apresentar-se como nação multiétnica, laica, próspera e confiável. Realiza importante esforço para a atração de grandes eventos esportivos, culturais e políticos multilaterais, a fim de promover o país.

O Azerbaijão lançou a candidatura de Baku como sede para a Exposição Mundial de 2025 (EXPO 2025).

### **Questão de Nagorno-Karabakh**

A região de Nagorno-Karabakh tem cerca de 8.200 km<sup>2</sup> e uma população de aproximadamente 140 mil habitantes. Desde o início do século XX, a região, com população

majoritariamente armênia, é disputada pela Armênia e por etnias que vieram a compor o moderno Estado do Azerbaijão. Com a eclosão da revolução Bolchevique e a posterior consolidação da União Soviética, Josef Stalin, à época Comissário soviético para as Nacionalidades, decidiu, em 1923, manter o território como parte da República Socialista Soviética (RSS) do Azerbaijão, com o status de região autônoma. Em 1945, 1965 e 1977, houve petições para que Nagorno-Karabakh fosse anexado à RSS da Armênia, sem sucesso. Com o advento da “perestroika”, o território de Nagorno-Karabakh transformou-se na primeira região dissidente da União Soviética. Com a dissolução da URSS e o vácuo de poder que se seguiu, em dezembro de 1991 – após, portanto, a independência tanto do Azerbaijão quanto da Armênia -, em um referendo boicotado pelos azerbaijanos locais, os armênios de Nagorno-Karabakh aprovaram a criação de um Estado independente. O conflito que se seguiu, que opôs forças azerbaijanas aos armênios de Nagorno-Karabakh, gerou, segundo números do Azerbaijão, cerca de 30 mil mortos dos dois lados e mais de um milhão de refugiados de etnia azerbaijana, deslocados da Armênia, da própria região de Nagorno-Karabakh e de sete distritos adjacentes a Karabakh. Desde a guerra, a região está sob controle de tropas de etnia armênia. Os armênios étnicos ocupam, além do Karabakh propriamente dito, sete distritos azerbaijanos adjacentes.

Entre as dificuldades associadas ao conflito estão: a ação dos franco-atiradores de ambos os lados na chamada linha de contato de Nagorno-Karabakh; o pleito do Azerbaijão de ver reconhecido episódio de genocídio na localidade de Khojaly (Stepanakert para os armênios, em designação à capital do enclave de Nagorno-Karabakh) a oposição azerbaijana à abertura do aeroporto de Khojaly/Stepanakert; e o caso Ramil Safarov.

Desde 1992, negociações de paz tem sido conduzidas no âmbito da Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE), pelo Grupo de Minsk, sob a co-presidência dos EUA, Rússia e França. Os principais elementos do processo de negociação de paz estão consubstanciados nos quatro princípios da Ata Final de Helsinque (não uso ou ameaça do uso da força; integridade territorial; autodeterminação dos povos; e igualdade de direitos) e nos seis elementos constantes da Declaração de l’Aquila (devolução dos distritos adjacentes a Nagorno-Karabakh ao controle do Azerbaijão; status interino de Nagorno-Karabakh com garantias de segurança e autogoverno; corredor de ligação entre Nagorno-Karabakh e a Armênia; direito dos refugiados e deslocados internos de regressar a seus locais de residência; e determinação final do status legal de Nagorno-Karabakh por meio de um plebiscito com resultados vinculantes). Todos esses aspectos, por sua vez, estão incorporados nos chamados “Princípios de Madri” de 2007. Armênia e Azerbaijão discordam, no entanto, quanto à sequencialidade, ou à ordem em que devem ser implementados. A Rússia mediou cessar-fogo, assinado em 1994, pelas partes, que, no entanto, jamais assinaram tratado de paz.

Os constantes incidentes na zona de contato entre os territórios ocupados e o Azerbaijão propriamente dito adquiriram contornos dramáticos em 2016, com a ocorrência

das piores conflagrações desde 1994. O lado armênio divulgou haver abatido um helicóptero e dois "drones" inimigos, bem como destruído dois tanques. O Azerbaijão alegou haver destruído seis tanques armênios. Os lados se acusam mutuamente pelo início das hostilidades. Pela primeira vez, desde o cessar-fogo de 1994, houve mudança da fronteira na linha de contato em favor do Azerbaijão. Após quatro dias de batalhas e 64 baixas estimadas entre militares e civis, as partes chegaram a um novo cessar fogo.

Os países que presidem o Grupo de Minsk (Rússia, Estados Unidos e França) conclamaram as partes à moderação e à manutenção do cessar fogo. A Turquia declarou solidariedade ao Azerbaijão, país do qual os turcos são bastante próximos. Como pano de fundo do conflito entre dois países pequenos do Cáucaso está a rivalidade histórica no Cáucaso Sul entre a Turquia (aliada do Azerbaijão) e a Rússia (aliada da Armênia e árbitro de última instância das conflagrações no espaço pós-soviético). Eventual escalada do conflito poderia levar a uma indesejada e perigosa intervenção, com grande potencial de desestabilização, das grandes potências regionais, cujo relacionamento está abalado pelos já conhecidos desencontros na Síria.

### *Posição do Brasil*

O Brasil não reconhece a independência de Nagorno-Karabakh (nenhum país a reconhece, nem mesmo a Armênia), defende a solução pacífica do conflito por meio de negociações e apoia os esforços do Grupo de Minsk. Ademais, defende a plena implementação das quatro Resoluções do Conselho de Segurança das Nações Unidas de 1993 sobre Nagorno-Karabakh (822, 853, 874, 884).

Cabe a menção de que a Câmara Municipal de Franco da Rocha propôs lei para "declarar o município em apreço como Cidade Irmã da capital do território de Nagorno-Karabakh, Stepanakert" (chamada pelo Azerbaijão de Khankendi), o que ensejou seguidas gestões e protestos do embaixador do Azerbaijão junto ao Ministério das Relações Exteriores. O Itamaraty transmitiu missiva em que conclamou as autoridades locais a tornar sem efeito o referido ato normativo, que poderia acarretar prejuízo nas relações bilaterais com o Azerbaijão. Na oportunidade, reiterou-se os termos do artigo 21, Inciso I, da Constituição Federal da República, segundo o qual compete à União manter relações com os Estados estrangeiros.

Projetos de lei similares foram propostos, em 2015, nas Câmaras Municipais de São Paulo e de Guarulhos. Ambos os projetos, no entanto, foram retirados pelos autores (o de Guarulhos, em 2016, e o de São Paulo, em setembro de 2017), após gestões do MRE.

O governo brasileiro assinala que tais iniciativas não favorecem a construção de ambiente propício para a solução do conflito e poderiam ser interpretados como reprovação brasileira ao processo de paz estabelecido pela comunidade internacional. Poderiam, ademais,

serem vistos como contrários ao bom relacionamento diplomático entre o Brasil e o Azerbaijão.

## ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Desde o início das atividades, em novembro de 1997, o Azerbaijão extraiu 454 milhões de toneladas de petróleo do maior bloco de exploração, Azeri-Chirag-Gunashli, no mar Cáspio. Foram retirados também 144 bilhões de metros cúbicos de gás associado. Cerca de 57% da produção se converte em receita para o governo azerbaijano (soma de taxas e impostos sobre a atividade de empresas estrangeiras e extração direta da estatal SOCAR) -, ou US\$ 132 bilhões de um total de US\$ 230 bilhões. Os principais exploradores de petróleo na região do mar Cáspio azerbaijano são a britânica BP (30,4%), a SOCAR (25%), a norte-americana Chevron (9,6%), a japonesa INPEX (9,3%) e a norueguesa Statoil (7,3%).

Os hidrocarbonetos, a despeito de alegados esforços do governo azerbaijano para diversificar a economia, permanecem como principal fonte econômica do país, com o petróleo sendo ainda responsável por aproximadamente 90% das exportações do Azerbaijão, segundo dados do Banco Mundial. A queda acentuada dos preços internacionais do produto, a partir de 2014, fez com que o PIB do país, em dólares, caísse praticamente à metade daquele ano a 2017, refletindo a preeminência do petróleo na economia local. O início da produção de novos campos de gás natural no mar Cáspio e, em especial, do funcionamento de gasodutos ligando o Azerbaijão à Europa Ocidental (previsto para até meados de 2019), além do aumento dos preços do petróleo, são a maior esperança para a recuperação econômica do país.

Os outros setores da economia, inclusive o financeiro e bancário, seguem dependentes de investimentos estatais e aportes do fundo soberano, que contam com recursos oriundos basicamente da exploração dos hidrocarbonetos. Outra preocupação do governo é a inflação, apesar da queda do índice de 15% para 8% de 2016 para 2017. A desvalorização do *manat* contribuiu para o aumento dos preços, o que tem levado o Banco Central a promover leilões regulares de títulos públicos para reduzir a liquidez. Essa política monetária contracionista, por outro lado, dificulta o ambiente de negócios dentro do país e, conseqüentemente, a pretensa diversificação da economia.

## CRONOLOGIA HISTÓRICA

<b>1913</b> – Por tratado, a Pérsia cede à Rússia a região que hoje é o Azerbaijão.
<b>1918</b> – Após a Revolução Russa, o Azerbaijão torna-se independente.
<b>1920</b> – Com a proclamação da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, o Azerbaijão e outros países do Cáucaso formaram a República Socialista Federativa Soviética Transcaucasiana.
<b>1936</b> – O Azerbaijão, como entidade autônoma, torna-se parte constitutiva da União Soviética.
<b>1991</b> – Com o colapso da União Soviética, o país torna-se independente.
<b>1991</b> – Guerra com a Armênia pela soberania sobre a região de Nagorno-Karabakh.
<b>1992</b> – O Azerbaijão ingressa na Organização das Nações Unidas.
<b>1994</b> – Cessar-fogo com a Armênia, sob mediação russa.
<b>2003</b> – Assume o presidente Ilham Aliyev, filho do ex-presidente Heydar Aliyev.
<b>2008</b> – Presidente Ilham Aliev é reeleito.
<b>2009</b> – Referendo elimina limites para a reeleição presidencial.
<b>2011</b> – O Azerbaijão assume assento não permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas para o mandato 2012-13.
<b>2013</b> – Presidente Ilham Aliev é reeleito pela segunda vez.
<b>2016</b> – Conflagrações em Nagorno-Karabakh mudam fronteira na linha de contato em favor do Azerbaijão.
<b>2018</b> – Presidente Ilham Aliev é reeleito pela terceira vez.
<b>2018</b> – O Azerbaijão comemora o centenário da criação da República Democrática do Azerbaijão (28 de maio).



## CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

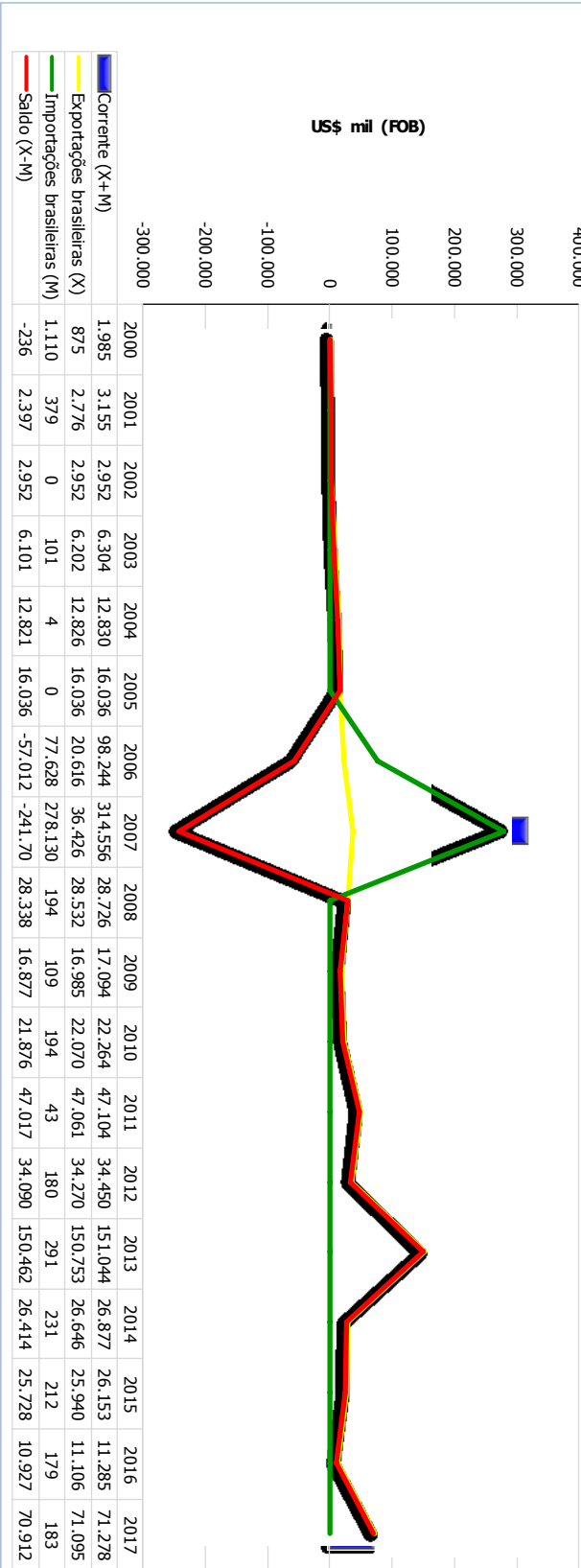
<b>1993</b> – No dia 21 de outubro, o Brasil e o Azerbaijão estabeleceram relações diplomáticas.
<b>1995</b> – Representante azerbaijano comparece à posse do Presidente Fernando Henrique Cardoso.
<b>1997</b> – Ex-presidente do Conselho Supremo do Azerbaijão, Rasul Guliyev, visita o Brasil.
<b>2006</b> – Ministro dos Negócios Estrangeiros do Azerbaijão, Elmar Mammadyarov, visita o Brasil.
<b>2006</b> - Protocolo sobre Consultas Políticas entre o Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e o Ministério dos Negócios Estrangeiros da República do Azerbaijão.
<b>2009</b> – Brasil abre Embaixada residente em Baku.
<b>2010</b> – Acordo, por troca de Notas, sobre a Isenção Parcial de Vistos para Portadores de Passaportes Diplomáticos, Oficiais ou de Serviço.
<b>2012</b> – Azerbaijão abre Embaixada residente em Brasília.
<b>2013</b> – Encontro entre o ministro das Relações Exteriores e o ministro dos Negócios Estrangeiros do Azerbaijão, Elmar Mammadyarov, à margem da 49ª Conferência Internacional de Segurança de Munique.
<b>2013</b> – Visita do presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional da Câmara, deputado Nelson Pellegrino (PT-BA), e o presidente da Comissão Parlamentar de Amizade Brasil-Azerbaijão a Baku, deputado Cláudio Cajado.
<b>2013</b> - I Reunião de Consultas Políticas Brasil-Azerbaijão, em Brasília.
<b>2013</b> – Missão comercial brasileira liderada pelo subsecretário-geral de Cooperação, Cultura e Promoção Comercial do Itamaraty.
<b>2014</b> – Visita ao Brasil do ministro dos Esportes do Azerbaijão, Araz Rahimov. Visita do ministro dos Esportes, Aldo Rebelo, a Baku.
<b>2016</b> – Visita do embaixador Fernando Simas Magalhães a Baku para encontro com o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Araz Azimov.
<b>14-15/11/2017</b> – Visita oficial a Baku do ministro das Relações Exteriores, Aloysio Nunes Ferreira, a primeira de um chanceler brasileiro ao país e à região do Cáucaso.

## ACORDOS BILATERAIS

<b>Título do Acordo</b>	<b>Data</b>	<b>Status da Tramitação</b>
Memorando de Entendimento entre o Instituto Rio Branco do Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e a ADA Universidade sob o Ministério dos Negócios Estrangeiros da República do Azerbaijão sobre Cooperação Mútua para o Treinamento de Diplomatas.	15/11/2017	Em Vigor
Memorando de Entendimento entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República do Azerbaijão sobre Cooperação na Área de Comércio e Investimentos	14/12/2016	Em Vigor
Acordo, por troca de Notas, sobre Isenção Parcial de Vistos para Portadores de Passaportes Diplomáticos, Oficiais ou de Serviço	04/04/2006	Em Vigor
Protocolo sobre Consultas Políticas entre o Ministério das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil e o Ministério dos Negócios Estrangeiros da República do Azerbaijão	04/04/2006	Em Vigor

DADOS ECONÔMICOS E COMERCIAIS

Comércio Brasil-Azerbaijão

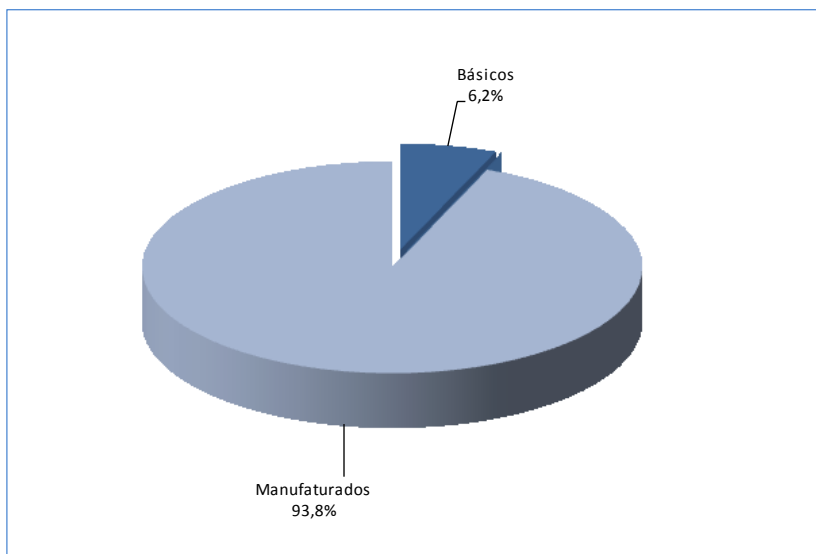


Elaborado pelo MRE/DPY/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX, Maio de 2018.

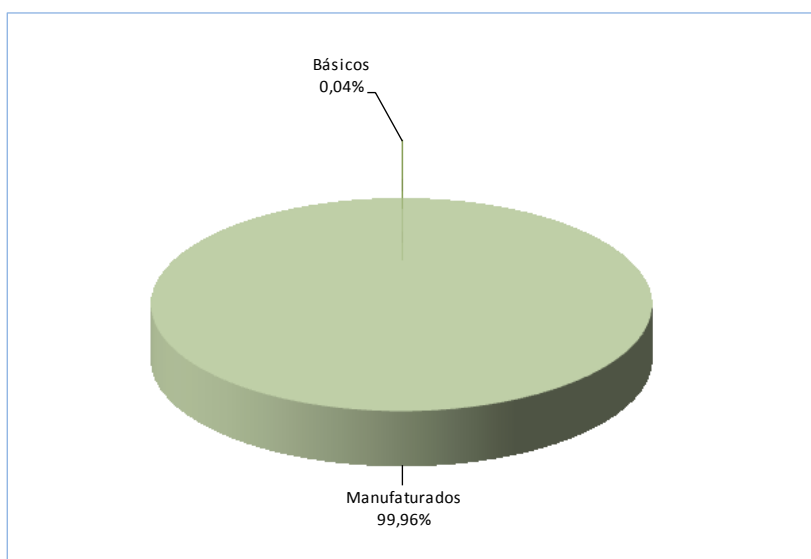
2017 / 2018	Exportações brasileiras	Importações brasileiras	Corrente de comércio	Saldo
2017 (jan-abr)	3.464	80	3.544	3.384
2018 (jan-abr)	3.148	295	3.443	2.854

## Exportações e importações brasileiras por fator agregado 2017

### Exportações



### Importações



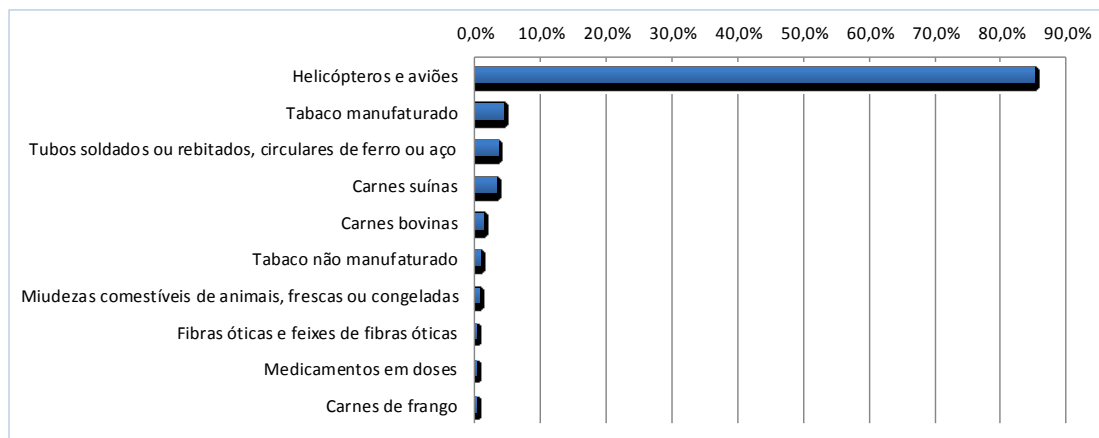
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX, Maio de 2018.

**Composição das exportações brasileiras para o Azerbaijão (SH4)**  
US\$ mil

Grupos de produtos	2015		2016		2017	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Helicópteros e aviões	0	0,0%	0	0,0%	60.569	85,2%
Tabaco manufaturado	0	0,0%	0	0,0%	2.999	4,2%
Tubos soldados ou rebitados, circulares de ferro ou aço	0	0,0%	0	0,0%	2.402	3,4%
Carnes suínas	9.179	35,4%	4.965	44,7%	2.337	3,3%
Carnes bovinas	2.281	8,8%	358	3,2%	914	1,3%
Tabaco não manufaturado	506	2,0%	97	0,9%	523	0,7%
Miudezas comestíveis de animais, frescas ou congeladas	1.933	7,5%	1.363	12,3%	459	0,6%
Fibras óticas e feixes de fibras óticas	13	0,1%	156	1,4%	145	0,2%
Medicamentos em doses	215	0,8%	20	0,2%	121	0,2%
Carnes de frango	11.028	42,5%	3.466	31,2%	118	0,2%
<b>Subtotal</b>	<b>25.155</b>	<b>97,0%</b>	<b>10.425</b>	<b>93,9%</b>	<b>70.587</b>	<b>99,3%</b>
<b>Outros</b>	<b>785</b>	<b>3,0%</b>	<b>680</b>	<b>6,1%</b>	<b>508</b>	<b>0,7%</b>
<b>Total</b>	<b>25.940</b>	<b>100,0%</b>	<b>11.106</b>	<b>100,0%</b>	<b>71.095</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Maio de 2018.*

**Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2017**

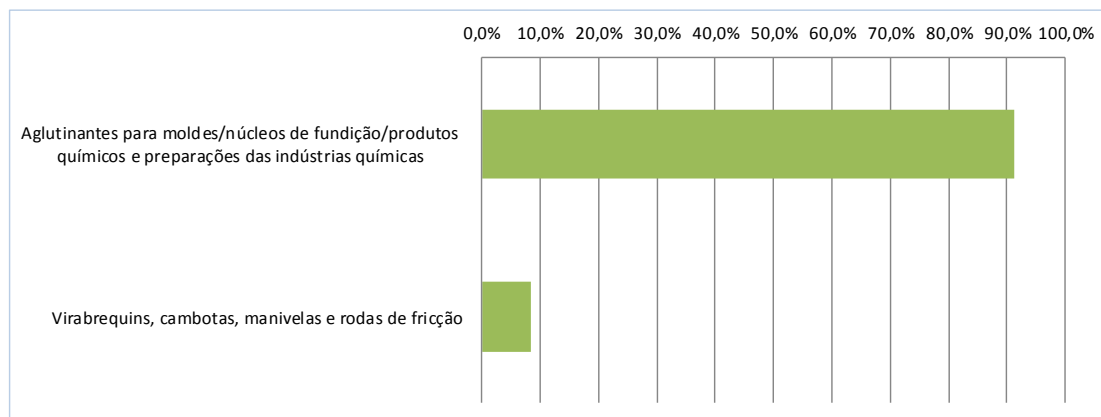


**Composição das importações brasileiras originárias do Azerbaijão (SH4)**  
**US\$ mil**

Grupos de produtos	2015		2016		2017	
	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total	Valor	Part.% no total
Aglutinantes para moldes/núcleos de fundição/produtos químicos e preparações das indústrias químicas	182	85,7%	179	100,0%	167	91,3%
Virabrequins, cambotas, manivelas e rodas de fricção	0	0,0%	0	0,0%	16	8,5%
Tecidos de fibras sintéticas, combinados com algodão	0	0,0%	0	0,0%	0	0,2%
Chapas, folhas, películas, tiras e lâminas, de plástico	28	13,4%	0	0,0%	0	0,0%
<b>Subtotal</b>	<b>210</b>	<b>99,1%</b>	<b>179</b>	<b>100,0%</b>	<b>183</b>	<b>100,0%</b>
<b>Outros</b>	<b>2</b>	<b>0,9%</b>	<b>0</b>	<b>0,0%</b>	<b>0</b>	<b>0,0%</b>
<b>Total</b>	<b>212</b>	<b>100,0%</b>	<b>179</b>	<b>100,0%</b>	<b>183</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Maio de 2018.*

**Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2017**



# Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)

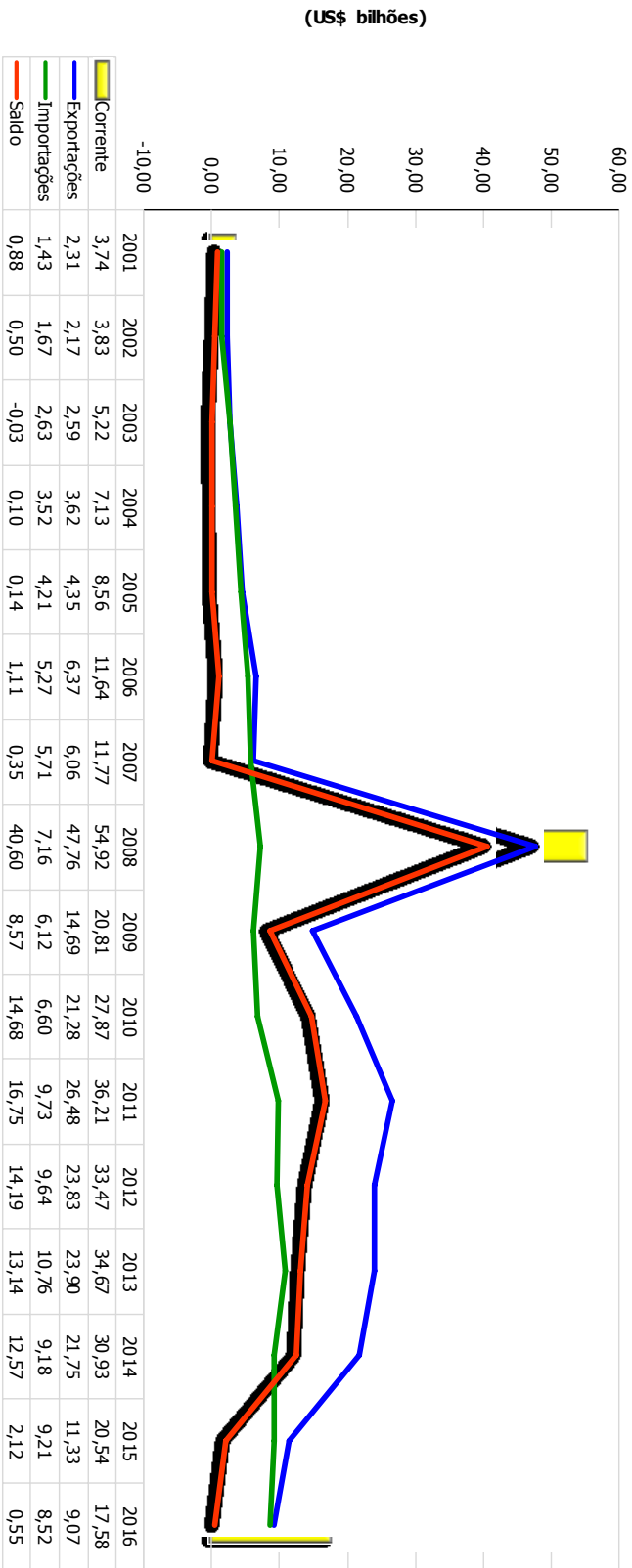
US\$ mil

Grupos de produtos	2 0 1 7 (jan-abr)	Part. % no total	2 0 1 8 (jan-abr)	Part. % no total	Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2018
<b>Exportações</b>					
Tabaco manufaturado	260	7,5%	1.871	59,4%	
Carnes suínas	1.975	57,0%	537	17,0%	
Carnes de frango	118	3,4%	232	7,4%	
Carnes e miudezas salgadas/salmoura, secas/defumadas	0	0,0%	112	3,6%	
Máquinas e aparelhos com função própria	0	0,0%	98	3,1%	
Tabaco não manufaturado	96	2,8%	97	3,1%	
Amendoins	0	0,0%	61	1,9%	
Fibras óticas e feixes de fibras óticas	46	1,3%	46	1,5%	
<b>Subtotal</b>	<b>2.496</b>	<b>72,0%</b>	<b>3.054</b>	<b>97,0%</b>	
<b>Outros</b>	<b>968</b>	<b>28,0%</b>	<b>94</b>	<b>3,0%</b>	
<b>Total</b>	<b>3.464</b>	<b>100,0%</b>	<b>3.148</b>	<b>100,0%</b>	

Grupos de produtos	2 0 1 7 (jan-abr)	Part. % no total	2 0 1 8 (jan-abr)	Part. % no total	Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2018
<b>Importações</b>					
Aglutinantes para moldes/núcleos de fundição/produtos químicos e preparações das indústrias químicas	80	100,0%	190	64,6%	
Frutas de casca rija	0	0,0%	104	35,3%	
<b>Subtotal</b>	<b>80</b>	<b>100,0%</b>	<b>294</b>	<b>99,9%</b>	
<b>Outros produtos</b>	<b>0</b>	<b>0,0%</b>	<b>0</b>	<b>0,1%</b>	
<b>Total</b>	<b>80</b>	<b>100,0%</b>	<b>295</b>	<b>100,0%</b>	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Maio de 2018.

Comércio Azerbaijão x Mundo

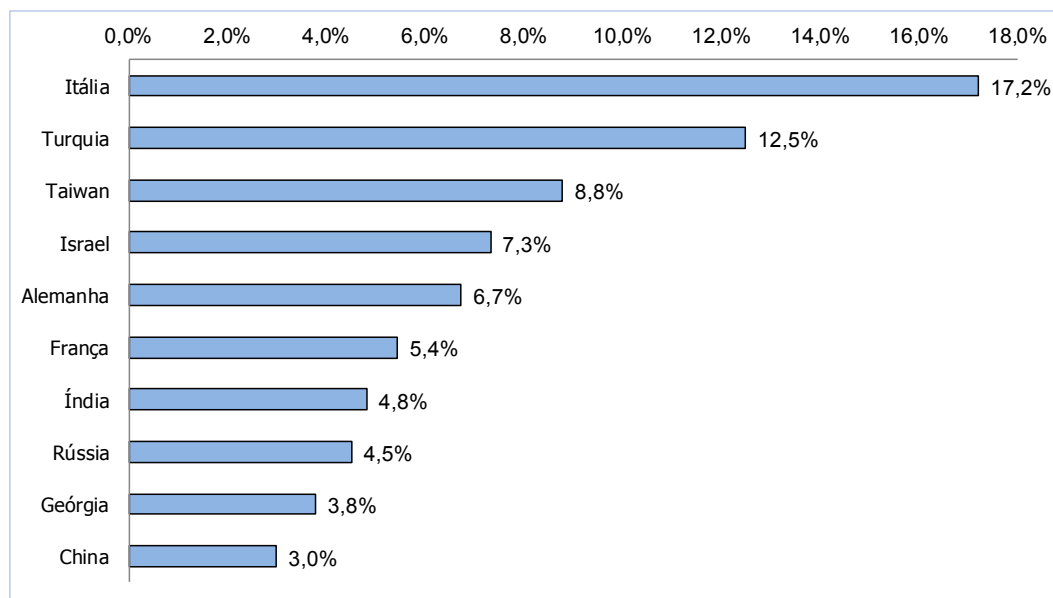




**Principais destinos das exportações do Azerbaijão**  
**US\$ milhões**

<b>Países</b>	<b>2 0 1 6</b>	<b>Part.% no total</b>
Itália	1.560	17,2%
Turquia	1.133	12,5%
Taiwan	797	8,8%
Israel	664	7,3%
Alemanha	611	6,7%
França	494	5,4%
Índia	437	4,8%
Rússia	409	4,5%
Geórgia	343	3,8%
China	272	3,0%
...		
<i><b>Brasil (48º lugar)</b></i>	<i><b>3</b></i>	<i><b>0,0%</b></i>
<b>Subtotal</b>	<b>6.723</b>	<b>74,1%</b>
<b>Outros países</b>	<b>2.344</b>	<b>25,9%</b>
<b>Total</b>	<b>9.067</b>	<b>100,0%</b>

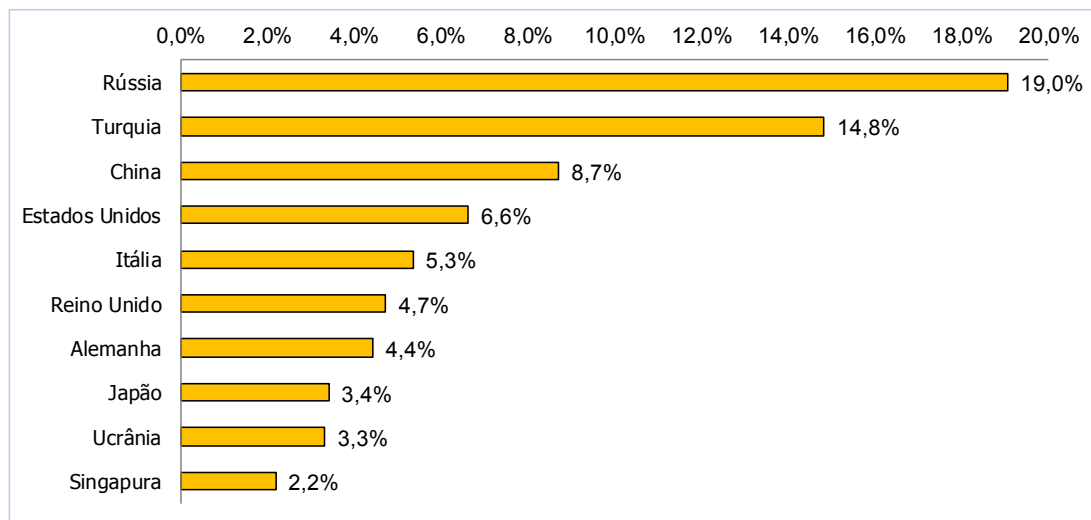
*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, May 2018.*



**Principais origens das importações do Azerbaijão**  
**US\$ milhões**

<b>Países</b>	<b>2 0 1 6</b>	<b>Part.% no total</b>
Rússia	1.622	19,0%
Turquia	1.263	14,8%
China	741	8,7%
Estados Unidos	564	6,6%
Itália	456	5,3%
Reino Unido	402	4,7%
Alemanha	377	4,4%
Japão	290	3,4%
Ucrânia	283	3,3%
Singapura	186	2,2%
...		
<i><b>Brasil (12º lugar)</b></i>	<i><b>169</b></i>	<i><b>2,0%</b></i>
<b>Subtotal</b>	<b>6.351</b>	<b>74,6%</b>
<b>Outros países</b>	<b>2.164</b>	<b>25,4%</b>
<b>Total</b>	<b>8.516</b>	<b>100,0%</b>

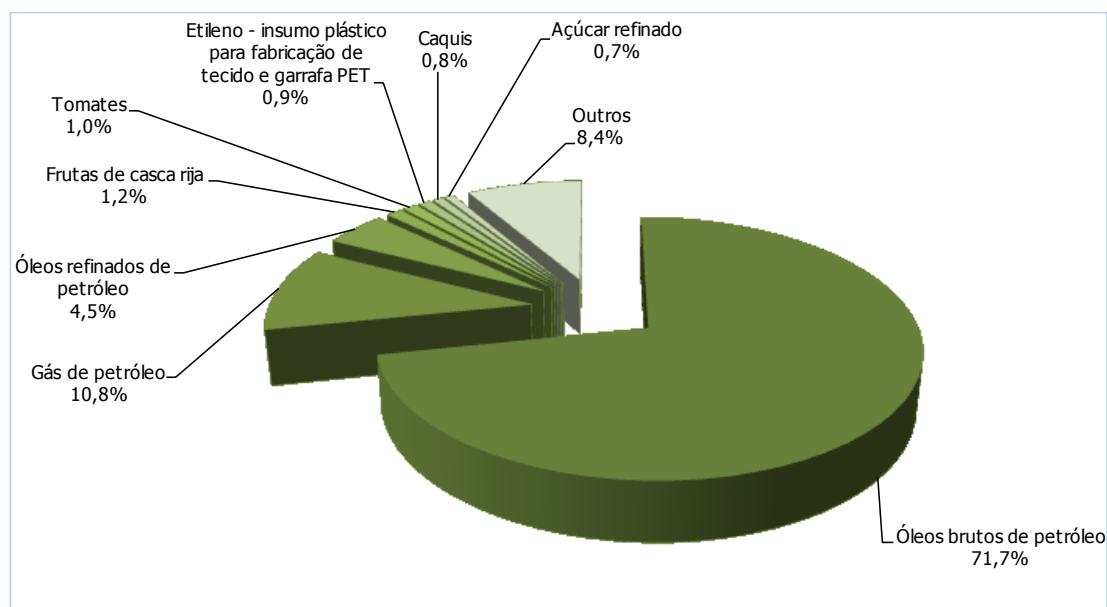
*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, May 2018.*



**Composição das exportações do Azerbaijão (SH4)**  
**US\$ milhões**

<b>Grupos de Produtos</b>	<b>2 0 1 6</b>	<b>Part.% no total</b>
Óleos brutos de petróleo	6.505	71,7%
Gás de petróleo	982	10,8%
Óleos refinados de petróleo	410	4,5%
Frutas de casca rija	105	1,2%
Tomates	94	1,0%
Etileno - insumo plástico para fabricação de tecido e garrafa PET	81	0,9%
Caquis	69	0,8%
Açúcar refinado	62	0,7%
<b>Subtotal</b>	<b>8.307</b>	<b>91,6%</b>
<b>Outros</b>	<b>760</b>	<b>8,4%</b>
<b>Total</b>	<b>9.067</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, May 2018.*

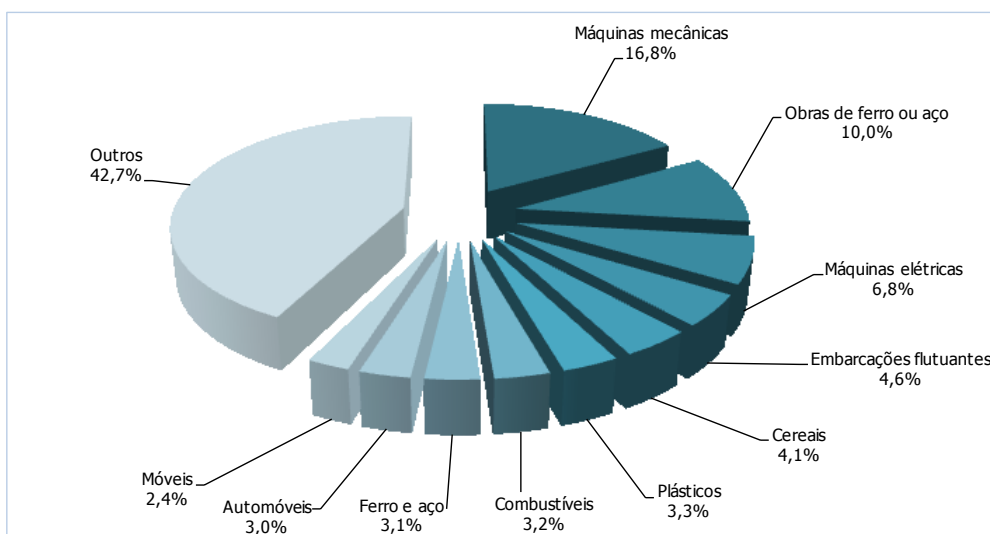


**Composição das importações do Azerbaijão (SH2)**  
**US\$ milhões**

<b>Grupos de produtos</b>	<b>2 0 1 6</b>	<b>Part.% no total</b>
Máquinas mecânicas	1.435	16,8%
Obras de ferro ou aço	852	10,0%
Máquinas elétricas	579	6,8%
Embarcações flutuantes	388	4,6%
Cereais	345	4,1%
Plásticos	282	3,3%
Combustíveis	273	3,2%
Ferro e aço	266	3,1%
Automóveis	252	3,0%
Móveis	207	2,4%
<b>Subtotal</b>	<b>4.880</b>	<b>57,3%</b>
<b>Outros</b>	<b>3.636</b>	<b>42,7%</b>
<b>Total</b>	<b>8.516</b>	<b>100,0%</b>

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UNCTAD/Trademap, May 2018.*

**10 principais grupos de produtos importados**



## Principais indicadores socioeconômicos do Azerbaijão

Indicador	2016	2017	2018 <sup>(1)</sup>	2019 <sup>(1)</sup>	2020 <sup>(1)</sup>
Crescimento real do PIB (%)	-3,10%	0,07%	2,03%	3,86%	3,62%
PIB nominal (US\$ bilhões)	37,81	40,67	45,48	47,93	50,48
PIB nominal "per capita" (US\$)	3.896	4.141	4.576	4.764	4.959
PIB PPP (US\$ bilhões)	168,66	171,81	179,28	190,24	201,00
PIB PPP "per capita" (US\$)	17.378	17.492	18.036	18.912	19.745
População (milhões habitantes)	9,71	9,82	9,94	10,06	10,18
Desemprego (%)	5,04%	5,04%	5,02%	4,98%	4,95%
Inflação (%) <sup>(2)</sup>	15,65%	10,00%	7,00%	5,00%	4,00%
Saldo em transações correntes (% do PIB)	-3,61%	3,47%	5,62%	6,96%	7,02%
Dívida externa (US\$ bilhões)	14,09	17,14	17,54	18,06	18,70
Câmbio ( Manat / US\$) <sup>(2)</sup>	1,77	1,70	1,72	1,64	1,64

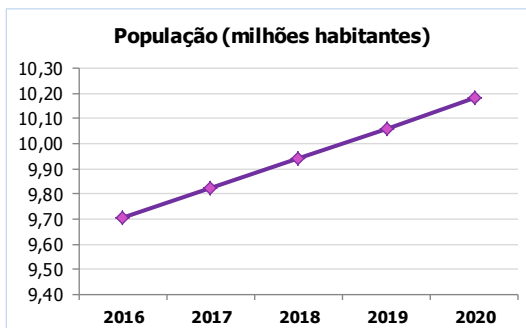
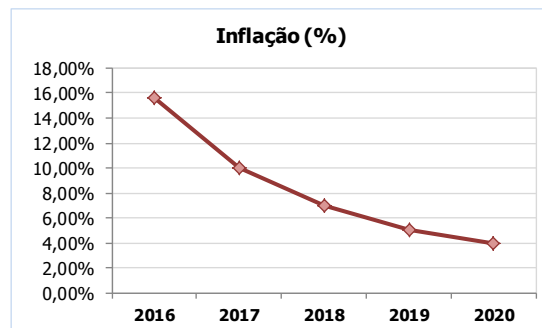
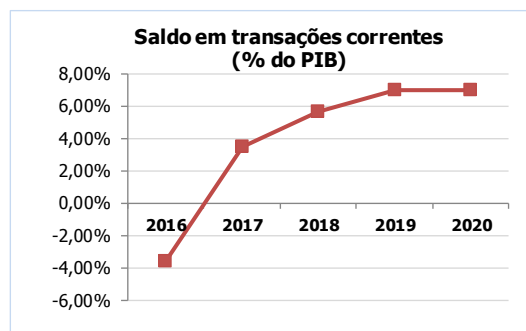
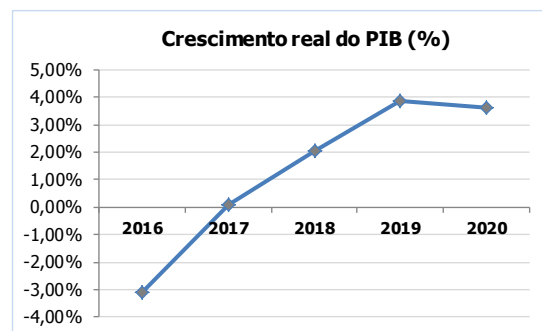
### Origem do PIB ( 2017 Estimativa )

Agricultura	6,2%
Indústria	49,1%
Serviços	44,7%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base nos dados do IMF - World Economic Outlook Database, Abril 2018, da EIU, Economist Intelligence Unit, Country Report May 2018 e da Cia.gov.

(1) Estimativas FMI e EIU.

(2) Média de fim de período.



Aviso nº 241 - C. Civil.

Em 21 de maio de 2018.

A Sua Excelência o Senhor  
Senador JOSÉ PIMENTEL  
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor MANUEL ADALBERTO CARLOS MONTENEGRO LOPES DA CRUZ, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República do Azerbaijão.

Atenciosamente,

ELISEU PADILHA  
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil  
da Presidência da República